

## Coronavírus

PUBLICIDADE

# 'A irrupção de um processo epidêmico exacerba a possibilidade de extinção de povos indígenas', diz a médica sanitária e antropóloga Maria Luiza Garnelo Pereira

Em entrevista ao GLOBO, a especialista em saúde indígena fala sobre os riscos da pandemia da Covid-19 em territórios da Amazônia brasileira

**Paula Lacerda**

11/06/2020 - 08:07



A médica sanitária e antropóloga Maria Luiza Garnelo Pereira Foto: Arquivo Pessoal



Newsletters

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Nos últimos 33 anos, a médica sanitarista e antropóloga Maria Luiza Garnelo Pereira, tem desenvolvido pesquisas e ações de capacitação de pessoal em saúde indígena. Publicou estudos sobre modelos assistenciais e organização de serviços nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e, atualmente, participa simultaneamente de várias frentes de combate à Covid-19 na Amazônia, atuando junto à Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em comitês de universidades e instituições de ensino no Amazonas, em grupos de vigilância epidemiológica, organizações indígenas e outras entidades de apoio.

### **Tragédia em curso:** Covid-19 se alastra por aldeias indígenas da Amazônia brasileira e pode dizimar povos inteiros

Em entrevista ao GLOBO, Maria Luiza fala sobre os riscos na área de saúde e vulnerabilidades sociais presentes em comunidades indígenas brasileiras e sobre a possibilidade e o significado sociocultural do extermínio de povos inteiros a partir da pandemia de Covid-19: "Do ponto de vista da história global da humanidade, cada língua, cada cosmologia, cada acervo de saberes nativos que se perde nos empobrece como grupo vivente e como sociedades, que se mostram incapazes de zelar pela expressão tão rica e variada da inventividade humana", diz a médica.

**É verdade que a imunidade de povos indígenas é baixa e que, neste contexto, a Covid-19 é ainda mais preocupante?**

Esse é um discurso de senso comum que não tem fundamentação científica nos tempos atuais. Se no passado pudesse ser admissível afirmar que os povos indígenas tinham menor imunidade que os não indígenas por estarem fazendo contato recente com os patógenos veiculados no contato interétnico, essa ideia não mais se sustenta. Os povos indígenas vêm mantendo um longo e prolongado contato com as doenças transmissíveis que comumente afetam as populações rurais no Brasil. Ademais, no caso do coronavírus, todos nós temos elevada vulnerabilidade, pois é uma doença nova. O fator biológico, nessa epidemia, não confere uma vulnerabilidade específica aos indígenas.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

## **Vale do Javari:** [União de povos indígenas de região do Amazonas pede socorro contra a Covid-19](#)

### **A vulnerabilidade social pesa mais que a biológica?**

Esta é a questão chave. Os povos indígenas já enfrentavam – antes da pandemia – indicadores sociais, econômicos e sanitários menos favoráveis que outros grupos em situação de pobreza no Brasil. Além disso, vivem em regiões menos favorecidas de rede de comunicação, transporte, serviços de saúde e de oportunidades de geração de renda. Se adoecerem, terão menor chance de ter diagnósticos precoces, tratamentos eficientes, resolutivos e enfrentados no tempo certo, e se precisarem de internação em hospital especializado, terão menor chance de obter um leito, um respirador ou uma UTI do que as pessoas que residem nas cidades. Essas são as variáveis que farão diferença, de fato, na gravidade do perfil epidêmico.

### **Além da dificuldade de acesso ao sistema de saúde, que outros aspectos críticos da vida destes povos aumentam os riscos em relação à doença?**

Saneamento e condições de moradia. De acordo com o inquérito nacional de saúde das populações indígenas realizado pela Abrasco, mais de 90% das moradias indígenas carecem de saneamento e não têm água encanada. Além disso, o número de cômodo das casas é pequeno em comparação ao número de moradores. Essas duas situações dificultam enormemente as principais medidas de prevenção recomendadas para o controle da Covid-19.

## **Estado de alerta:** [Região amazônica concentra casos da Covid-19 em diversos países da América do Sul](#)

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

### **Povos indígenas têm a garantia legal de atendimento nas próprias aldeias pelo subsistema de saúde indígena. Mas este suporte é suficiente? Há comunidades totalmente desassistidas?**

A implantação do subsistema de saúde indígena foi uma vitória resultante de uma aliança tenaz entre os indígenas, sanitaristas e parlamentares, que lograram obter o reconhecimento dos direitos à saúde pública também para os povos indígenas. Porém, tal como vem ocorrendo com o sistema de saúde como um todo, há limitação de financiamento, de qualificação técnica e de um processo de gestão adequadamente conduzido. Não se pode falar em “comunidades totalmente desassistidas”, mas sim em descontinuidade e baixa efetividade crônicas na provisão da atenção. A irrupção da epidemia potencializa e amplia as limitações assistenciais previamente existentes.

### **Qual o impacto da saída de médicos cubanos do Programa Mais Médicos no aprofundamento do vazio assistencial às populações indígenas neste momento de pandemia?**

Os profissionais do programa Mais Médicos foram interiorizados para localidades em que não havia provisão de assistência médico sanitária regular (apesar da garantia nominal dada pela legislação). A brusca finalização deste programa fez retornar a cobertura assistencial a um patamar anterior, pois é bem conhecida a dificuldade de alocar profissionais de saúde – em particular médicos – nessas áreas remotas e de difícil acesso. A limitada cobertura assistencial prévia certamente potencializou o estreitamento da oferta de atendimento nas aldeias, em particular frente à demanda exponencial gerada pela epidemia.

**Debate do Globo:** [Brasil pós-pandemia precisa de modelo sustentável, defendem Marina, Sebastião Salgado e Artaxo](#)

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

## **Quais os desafios inerentes às rotinas de deslocamentos destes povos para o controle do avanço da doença em suas comunidades?**

Diante das más condições sanitárias, haverá dificuldade em instituir uma rotina eficiente de prevenção da transmissão. Há também uma dificuldade inerente à oferta de assistência regular e resolutiva nas terras indígenas em função das distâncias e inadequações da rotina assistencial que os DSEI ainda não conseguiram sanar. Há, porém, um complicador ainda pior, que é a invasão e a depredação ambiental em curso e em ritmo crescente nas terras indígenas, em particular na Amazônia. A presença de invasores e a violência associada à ocupação violenta e predatória dos territórios não apenas ampliam os riscos de transmissão do coronavírus, como também de todas as outras doenças transmissíveis que nunca cessaram de existir.

## **Qual o impacto de uma entrada do vírus em uma comunidade isolada?**

Aqui, há que se entender bem a conotação do termo “isolada”, pois há a conotação de isolada como geograficamente distante de outras povoações ou o uso do termo no sentido mais conhecido no indigenismo, em que isolado refere-se a populações com pouco ou recente contato interétnico. Nesta acepção, a irrupção de uma epidemia, além dos problemas já descritos, pode gerar situações de incompreensão, pânico e fugas para a selva, quando os casos e mortes se estabelecem e há elevada mortalidade. Essa constelação de eventos já foi verificada várias vezes ao longo da história dos processos epidêmicos que incidem sobre os povos nesse fase do contato interétnico.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

## Há comunidades em situações mais críticas? Quais seriam?

Certamente sim, mas a identificação dessas comunidades poderia gerar reações de discriminação pela população não indígena mais próxima. O que podemos dizer é que, tal como ocorre em outros contextos sociais, há gradientes nas situações de vulnerabilidade social. Sofrem forte interveniência no perfil da epidemia os grupos cujas terras estão invadidas, os residentes em áreas de difícil acesso e os que vivem em terras não reconhecidas oficialmente, porque estes nem gozam da relativa proteção ofertada pelas ações do subsistema e nem tem acesso às facilidades do meio urbano. Residir em locais remotos pode ter um efeito protetivo num primeiro momento, pela restrição inicial à circulação do vírus nessas localidades. Entretanto, a vantagem inicial pode se converter num grave problema, uma vez instituída a transmissão local, porque equipes e cuidados de saúde terão mais dificuldade em chegar até essas localidades.

**Último boletim:** [Brasil chega a 39.797 mortes por coronavírus, aponta consórcio de veículos de imprensa](#)

## O risco de extinção de povos indígenas pela Covid-19 é real?

Essa é uma possibilidade sempre presente para uma fração de povos indígenas que vivem no Brasil, pois temos povos cuja depopulação já ocorreu em décadas anteriores e que enfrentam dificuldades de reposição demográfica em sua população. Para tais grupos, a irrupção de um processo epidêmico, seja ele qual for, exacerba a possibilidade de extinção.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

## **Esta extinção significa uma perda de que ordem histórica e cultural?**

A extinção de qualquer grupo social de humanos é uma tragédia irreversível, pois uma fração do acervo de valores, conhecimentos e modos de vida do são perdidos para sempre. Em termos históricos, a ameaça de extinção permanece rondando os povos indígenas em pleno século XXI, seja por leniência, seja pela cobiça que incide sobre os territórios que ancestralmente ocupam. Ética e politicamente, só podemos considerar tal estado de coisas como um retrocesso civilizatório de nossas sociedades. As mortes que vêm ocorrendo são de pessoas reais, com seus sonhos, histórias de vida e saberes sobre o mundo ao redor que, incapazes de preservar, perdemos para sempre, submersas no anonimato dos registros estatísticos. Ninguém contará suas histórias; ninguém narrará seus sonhos interrompidos, nem o sofrimento decorrente do desamparo e da falta de cuidados adequados à sua saúde. Do ponto de vista da história global da humanidade, cada língua, cada cosmologia, cada acervo de saberes nativos que se perde nos empobrece como grupo vivente e como sociedades, que se mostram incapazes de zelar pela expressão tão rica e variada da inventividade humana.

## 1. 'Não é hora de discutir impeachment' de Bolsonaro, diz Maia

Washington Luiz

---

## 2. Anitta: 'Vou sair mais inteligente do isolamento'

Maria Fortuna

---

## 3. Flamengo quer ampliar empréstimos de Pedro e Pedro Rocha até 2021

Diogo Dantas

---

## 4. Impeachment de Witzel: Veja quais são os próximos passos, após Alerj aprovar processo

Arthur Leal

---

## 5. 'Cobre do seu governador, sai daqui', diz Bolsonaro a eleitora que o criticou por atitudes durante pandemia

Marco Grillo

---

MAIS DE CORONAVÍRUS

---

VER MAIS

---

## Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) · [TERMOS DE USO](#)

COMENTAR

 COMENTÁRIOS

---

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS